



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Estudo Preliminar sobre Acessibilidade Terminológica em Manuais Universitários
<b>Autor</b>	GERONIMO LOSS BERGMANN
<b>Orientador</b>	MARIA JOSE BOCORNY FINATTO

TÍTULO: Estudo Preliminar sobre Acessibilidade Terminológica em Manuais Universitários

AUTOR: Gerônimo Loss Bergmann

ORIENTADORA: Maria José Bocorny Finatto

INSTITUIÇÃO: UFRGS, Instituto de Letras

RESUMO: Neste trabalho, com base em estudos de Terminologia, Linguística de Corpus e Estatística Lexical, apresentamos uma análise preliminar da complexidade e da acessibilidade terminológica de um manual universitário de conservação e restauração de documentos em papel, voltado para estudantes iniciantes de graduação. Esse material será contrastado com um manual de Pediatria, voltado para estudantes de Medicina em fase de especialização. A complexidade textual e terminológica é um tema de estudos importante no âmbito da Terminologia e envolve o exame de padrões frasais e textuais específicos junto ao emprego de termos de uma área especializada. Nesse sentido, visamos comparar o padrão textual ou o *modus dicendi* de ambos os manuais, como sendo textos potencialmente didáticos. Esta pesquisa se insere no âmbito do macroprojeto *A Linguagem do Patrimônio Cultural Brasileiro: Conservação dos Bens Culturais Móveis* junto ao grupo TERMISUL, no qual trabalhamos para a criação de um glossário multilíngue da área. O manual universitário selecionado para este estudo preliminar se intitula *Manual Técnico de Preservação e Conservação: Documentos Extrajudiciais* (doravante MPC), utilizado por alunos ingressantes no curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais, na Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Como termo de comparação, estabelecemos o Manual de Pediatria (doravante MPED), utilizado no curso de Medicina da UFRGS, uma vez que já foi estudado em pesquisas anteriores de Terminologia. Assim, capítulos iniciais desses dois materiais integram nosso *corpus*-amostra para estudo: o *corpus* MPC, com 4.818 palavras (*tokens*), e o *corpus* MPED, com 4.242 palavras (*tokens*). Com ambos os textos em formato TXT (somente texto), procedemos à geração de dados léxico-estatísticos e terminológicos através das ferramentas computacionais para análise lexical AntConc, TermoStat e Coh-Metrix-Port. Os critérios de avaliação da acessibilidade terminológica dos manuais foram (1) a necessidade ou não de conhecimentos prévios da área de especialidade para a compreensão do texto, (2) a progressão do texto como um todo e (3) a densidade e a variação terminológicas. Os dados extraídos por meio das ferramentas citadas que destacamos como mais relevantes para esse estudo foram o Índice Flesch (IF), que aponta provável complexidade do texto, a *Types-Tokens Ratio* (TTR), que mostra a proporção de variedades do vocabulário empregado, lista de frequência de palavras e o número médio de palavras por sentença, além da incidência de substantivos. Ainda em fase inicial, nosso estudo já revela que, embora a ocorrência de termos seja muito maior em MPED, ele tende a ter um IF menor que MPC, ambos caracterizando, no entanto, uma leitura difícil (42% e 31,3%, respectivamente), adequada a alunos cursando o ensino médio ou universitário. O percentual de variedade do vocabulário (TTR) de ambos os manuais mostrou-se bastante semelhante (aprox. 30%), enquanto que o número médio de palavras por sentença no manual de Medicina foi mais do que o triplo do que o de Conservação. Esses resultados podem trazer prováveis alternativas de revisão do texto para o incremento da acessibilidade textual e terminológica do MPC.